

Ciro abre campanha com críticas a FHC

O candidato do PPS, **Ciro Gomes**, iniciou sua campanha à Presidência da República por Belo Horizonte — capital do segundo maior colégio eleitoral do País — reclamando da falta de espaço na mídia para expor suas idéias. “Quero vencer as eleições, quero reunir os brasileiros, mas, se não o fizer, alguém me dirá um dia: tinha um candidato que não calou, que não lambeu as botas do **Fernando Henrique**, que não se entregou à vassalagem e ao poder econômico internacional, e esse era um garoto do Ceará apoiado por mineiros de boa fé”, afirmou. “Há um sentido missionário nisso que já me compensa”, acrescentou.

Em entrevista concedida à Rádio Itatiaia, uma das principais emissoras AM de Minas, **Ciro** acusou o presidente **Fernando Henrique Cardoso** de agir com “arrogância e prepotência” em relação à maioria dos estados. Segundo ele, **Fernando Henrique** teria se preocupado, durante todo o governo, apenas em “favorecer São Paulo”.

“O Brasil precisa acabar com essa concentração de poder, de arrogância, de prepotência que humilha não só Minas, mas também o Nordeste, o Rio Grande do Sul”, afirmou, referindo-se a uma suposta tentativa do presidente de, “enfraquecer e dividir Minas Gerais desde o dia em que se instalou no poder”.

Ciro disse que, na campanha eleitoral deste ano, o presidente tentará fazer “um prato requentado de 1994”, com ele de um lado e o candidato do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, como “saco de pancadas”, do outro. “**Fernando Henrique** quer fazer da eleição um falso plebiscito sobre o real, como um milagre que só ele é capaz de

manter, contra o **Lula**, que é identificado pelo preconceito, pela propaganda, pelos erros que comete e também como um inimigo do real.”

COLLOR

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve decidir até 15 de agosto se **Fernando Collor de Mello** poderá concorrer mais uma vez à Presidência da República. Até lá, o ex-presidente pretende viajar e fazer comícios pelo país. A dúvida se **Collor** poderá ou não concorrer às próximas eleições se deve ao fato de, em 1992, o ex-presidente ter sido declarado inabilitado para exercício de funções públicas pelo Senado Federal, depois do processo de impeachment. De acordo com o corregedor-geral eleitoral, ministro **Eduardo Ribeiro**, até que o TSE decida sobre os pedidos de registro para as próximas eleições, “todos os pretendentes estão na mesma situação”.

Ribeiro acredita que a decisão do TSE sobre os registros sairá na primeira quinzena de agosto. Na análise dos registros, os ministros do TSE deverão verificar se há pedidos de impugnação de candidaturas e se existe declaração de inabilitação para o exercício de função pública.

Se **Collor** obtiver o registro — o que é considerado improvável dentro do TSE — terá direito a aparecer em programas eleitorais em rede de rádio e televisão a partir do dia 18 de agosto. “Como a propaganda na TV e no rádio começa no dia 18, temos de decidir sobre os registros na primeira quinzena de agosto”, afirmou o corregedor-geral eleitoral. De acordo com o assessor de **Collor** **Roni Curvelo**, “depois da Copa” o ex-presidente deve começar a viajar pelo país.